

Termos de Orientação Linguística da Pathfinder International

Introdução aos Termos de Orientação Linguística da Pathfinder International

Um número crescente de organizações parceiras da Pathfinder está a partilhar publicamente os seus princípios de uso da linguagem. Seguindo o seu exemplo, esta introdução descreve os valores que orientam as escolhas de palavras e as convenções linguísticas da Pathfinder.

Embora as nossas orientações de estilo e linguísticas reflitam os nossos valores e preferências em nível global, reconhecemos a necessidade de flexibilidade nas escolhas de comunicação das nossas equipas de projectos e de cada país, que trabalham em contextos diversos em todo o mundo. **Os padrões linguísticos da Pathfinder devem ser adaptados às necessidades do público e ao contexto em que comunicamos.**

Os seguintes valores orientam as escolhas de palavras da Pathfinder:

- **Mutualidade.** A língua pode ajudar a reforçar ou desmontar dinâmicas de poder desequilibradas e imerecidas. A linguagem da Pathfinder deve reflectir o nosso valor central de respeito: tudo o que fazemos é construído sobre uma base de compreensão e respeito pelos valores, crenças, conhecimentos e capacidades das pessoas que servimos, dos nossos parceiros locais e do nosso pessoal. Não conferimos serviços a “beneficiários” nem conferimos poder através de “empoderamento” das pessoas. Pelo contrário, trabalhamos de mãos dadas com pessoas e instituições locais em todo o mundo para desmontar as desigualdades sistémicas, defendendo a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos em todo o mundo e mobilizando as comunidades mais desfavorecidas para quebrar barreiras e forjar os seus próprios caminhos para um futuro mais saudável.
- **Inclusividade.** A linguagem da Pathfinder deve ser livre de preconceitos, discriminação e julgamento e deve enfatizar a dignidade e a agência de todas as pessoas. A terminologia que preferimos utilizar focaliza as pessoas e não suas condições de saúde, comportamentos de risco, estatuto socioeconómico ou dificuldades. Sempre que possível, esforçamo-nos por empregar uma linguagem inclusiva em termos raciais e de género, abrangendo as pessoas em todo o espectro sociocultural e identitário.
- **Especificidade.** Ser o mais específico possível em nossa linguagem não só ajuda a assegurar a exactidão médica, técnica e geográfica, mas também ajuda a evitar generalizações, estereótipos e outras simplificações nocivas. Mais do que aspiracional ou extensiva, a nossa linguagem deve ser clara, directa e descritiva. Devemos sempre que possível nos esforçar para desmistificar o nosso trabalho, usando uma terminologia que reflecta o nosso corpo de trabalho.

Linguagem inclusiva em relação ao género

A linguagem inclusiva tem como objectivo tratar as pessoas de forma igual e incluir pessoas cuja identidade de género não é estritamente binária. Procure sempre equilibrar este objectivo com bom senso, respeito pelo contexto em que está a trabalhar e um entendimento de que a linguagem que inclui o género está em constante evolução. Veja aqui alguns exemplos de alternativas neutras do ponto de vista do género a termos historicamente empregados num ou noutro género:

Use isto

atendimento centrado no cliente
membro do conselho
humanidade, as pessoas
de origem humana, sintético, artificial

Não isto

atendimento centrado na mulher
conselheiro
o homem, os homens
feito pelo homem

Relacionamentos pessoais e familiares

- Muitas vezes é necessário falar ou escrever especificamente sobre homens, mulheres, rapazes ou raparigas. Mas sempre que possível prefira termos mais inclusivos, como “pessoas”, ou “jovens” em vez de “rapazes e raparigas”.
- Cônjuges, parceiros ou crianças são boas alternativas a marido/esposa, namorada/namorado ou filho/filha.

Corpo humano, métodos contraceptivos e termos relacionados à saúde reprodutiva

- Sempre que possível, evite referências a métodos contraceptivos com base no género. Procure referir-se ao método específico em vez de “contraceção masculina” ou “contraceção feminina”. Quando culturalmente aceitável, refira-se a “preservativos” ou “preservativos internos” em vez de “preservativos masculinos” ou “preservativos femininos.”
- Nos EUA, as organizações de saúde sexual e reprodutiva e justiça reprodutiva estão a afastar-se da terminologia sexual para corpos, contraceção e outros conceitos reprodutivos, referindo-se a “pessoas que podem engravidar”, ou “pessoas com pénis”, por exemplo, em vez de “mulheres e raparigas” e “homens e rapazes.”
- Reconhecemos que a linguagem inclusiva em relação ao género, como os exemplos acima, pode não fazer sentido em muitos dos contextos em que os programas da Pathfinder operam. Sabemos também que é muitas vezes importante especificar quando falamos particularmente de mulheres, raparigas, homens e/ou rapazes. Embora queiramos permanecer cientes e incorporar a linguagem mais atual e incluyente relacionada à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, é importante que escritores e comunicadores adaptem sua linguagem de forma a ser cultural e contextualmente apropriada, de modo a alcançar e repercutir bem com o público a que se destina.

Classificação sexual versus género

- A classificação do sexo à nascença (por exemplo, masculino, feminino, intersexo) só deve ser utilizada quando necessário para fins clínicos. Quando for necessário fazer referência à identidade de género (por exemplo, mulher, homem, pessoa sem identidade de género, não-binário), procure ser o mais específico possível para garantir a aplicação do termo ou identidade correctos.
 - Por exemplo, ao referir-se a actividades que envolvam normas, papéis e práticas relacionadas ao género, devem ser usados termos de identidade de género - “que envolvam homens e rapazes” em vez de “envolvimento masculino.”

Terminologia Preferida

A orientação da Pathfinder quanto à terminologia preferida inclui termos **técnicos, geográficos e programáticos**, muitos dos quais transmitem valores organizacionais e dinâmicas de poder. Esta orientação será continuamente actualizada à medida que surgirem novas convenções. Contacte a equipa de Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) se tiver questões sobre a terminologia.

A Pathfinder segue a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre classificação e referência aos jovens:

Idade 10 a 19 anos: adolescência

Idade de 10 a 14 anos: pré-adolescentes

Idade 15 a 19 anos: adolescentes

Idade 10 a 24 anos: juventude

Idade 15 a 24 anos: jovens

Ao discutir métodos contraceptivos específicos, a Pathfinder evita o uso de nomes de marcas, a menos que precise se referir a um produto de uma marca específica.

Por exemplo: Ao falar de forma geral, diga DMPA, **não** Depo Provera; DMPA-SC, **não** Sayana Press; implantes, **não** Implanon; DIU hormonal, **não** Mirena, etc.

| TERMINOLOGIA TÉCNICA | | |
|--|------------------------------------|--|
| Termos preferidos | Evite se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none">• Contraceção• Planeamento familiar (PF)• Espaçamento saudável da gravidez (ESG)• Contraceção moderna | Controlo da natalidade (nunca use) | Embora “controlo da natalidade” seja um termo comum nos EUA, evite o uso da palavra “controlo” ou qualquer linguagem que remeta a controlo populacional ou coerção reprodutiva. A Pathfinder prefere o uso do termo “contraceção” sempre que possível, uma vez que “planeamento familiar” não é necessariamente aplicável ou relevante para os jovens. Contudo, escritores devem usar o termo mais apropriado dentro do contexto cultural do programa e do público. |
| Preservativo | Preservativo masculino | Use linguagem inclusiva quando se referir a métodos contraceptivos e de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). |

| TERMINOLOGIA TÉCNICA (continuação) | | |
|--|--|---|
| Termos preferidos | Evite se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Pessoa com deficiência¹ • Pessoa com [tipo de deficiência] | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoa deficiente • Deficiente • Pessoa com necessidades especiais • Anormal • Pessoa que vive com deficiência • Diferentemente capaz • Pessoa de todas as capacidades | <p>Em geral, use a linguagem centrada na pessoa e não a deficiência, e evite eufemismos condescendentes.</p> <p>Consulte directamente as pessoas com deficiência e as organizações que cuidam delas no contexto em que trabalha para garantir que use a linguagem por elas preferida.</p> |
| Pessoa sem deficiência | <ul style="list-style-type: none"> • Normal • Saudável • Fisicamente apto • Típica • De corpo são/mente sã • | |
| Ter [deficiência ou condição] | <ul style="list-style-type: none"> • Sofre de • Afectado por • Tomado de | Use linguagem que respeite as pessoas com deficiência como titulares de direitos. Evite linguagem que enquadre a deficiência como uma condição de saúde que precisa de ser corrigida ou curada ou um problema que as pessoas sem deficiência devem resolver. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Mutilação genital feminina (MFG) • Corte genital feminino | Circuncisão feminina | A OMS define a prática tradicional prejudicial da MGF como “todos os procedimentos que envolvem a remoção parcial ou total dos órgãos genitais femininos externos ou outras lesões dos órgãos genitais femininos por razões não médicas” ² . |

¹ Orientação sobre o uso da linguagem para deficientes informada por: “Disability-Inclusive Language Guidelines.” Geneva, Switzerland: United Nations, 2019. <https://www.ungeneva.org/sites/default/files/2021-01/Disability-Inclusive-Language-Guidelines.pdf>.

² “Mutilação Genital Feminina.” Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 3 de Fevereiro de 2020. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/female-genital-mutilation>.

| TERMINOLOGIA TÉCNICA (continuação) | | |
|--|--|---|
| Termos preferidos | Evite se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Feto • Produto da concepção | Criança por nascer | <p>Os serviços de saúde durante a gravidez, tais como Cuidados Pré-Natais e prevenção da transmissão mãe-filho, concentram-se na saúde da mulher e na gravidez. O debate sobre a saúde do bebê deve ser reservado para o pós-parto.</p> <p>Quando se discute serviços ou indivíduos antes do parto, não é apropriado falar de “bebê”; “feto” é o termo que deve ser usado.</p> <p>“Produto da concepção” é geralmente mais usado em relação aos cuidados compreensivos de aborto e ao período antes do feto se tornar viável, 9 semanas ou mais pós-concepção.</p> <p>Em <u>caso algum</u> deve o termo “criança por nascer” ser usado nas comunicações da/ou com a Pathfinder.</p> |
| Violência baseada no gênero (VBG) | Violência sexual e baseada no gênero | A violência baseada no gênero é um termo abrangente que engloba a violência sexual, pelo que o termo “violência sexual e baseada no gênero” é redundante. |
| Pessoas que viveram a VBG | <ul style="list-style-type: none"> • Sobrevivente • Vítima | Embora “sobrevivente” seja geralmente preferido em vez de “vítima” no campo de DSSR, algumas pessoas que viveram VBG preferem “vítima”. Sempre que possível, evite ambos e focalize na pessoa ou pessoas. |

| TERMINOLOGIA TÉCNICA (continuação) | | |
|---|--|--|
| Termos preferidos | Evite se possível | Porquê? |
| Fale do VIH e da SIDA como duas condições distintas com medidas de prevenção e de tratamento distintos ³ | <ul style="list-style-type: none"> • VIH/SIDA • VIH e SIDA • Vírus do VIH • Vírus da SIDA • SIDA completa | <p>A maioria das pessoas com VIH não tem SIDA. A prevenção do VIH (uso correcto e consistente do preservativo, uso de equipamento de injeção esterilizado, PrEP, etc.) difere da prevenção da SIDA (ART, boa nutrição, etc.).</p> <p>Não existe vírus da SIDA; o vírus associado à SIDA é o vírus da imunodeficiência humana (VIH). A expressão “Vírus do VIH” é redundante. E SIDA é simplesmente SIDA; o termo “completa” é irrelevante.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Contrair o VIH • Tornar-se VIH positivo | <ul style="list-style-type: none"> • Apanhar o VIH • Espalhar o vírus • Transmitir o VIH | Evite termos que impliquem juízo de valor ou culpa. |
| Pessoas que vivem com o VIH | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas positivas para o VIH • Pessoas infectadas pelo VIH • PLVIH | O termo preferido focaliza na pessoa e não no vírus. A ONUSIDA denuncia o uso de acrónimos (PLVIH) para se referir a pessoas, pois é considerado desumano, e recomenda que o nome ou a identidade do grupo seja escrito por extenso, excepto em tabelas ou gráficos onde abreviaturas podem ser necessárias. |
| O VIH já não é uma condição terminal. | O VIH já não é uma pena de morte. | A pena de morte refere-se à pena capital num processo penal. |
| Morreu de uma doença relacionada com a SIDA | Morreu de SIDA | Não se pode morrer de SIDA, pois trata-se de um grupo de doenças e condições que enfraquecem o sistema imunitário. |
| DIU Hormonal | <ul style="list-style-type: none"> • LNG-IUS • LNG-IUD • IUS Hormonal | A Orientação da OMS de 2021 ⁴ prefere o termo “DIU hormonal” porque deixa claro aos prestadores de serviços e clientes que o produto liberta uma hormona, e engloba os DIUs liberadores de levonorgestrel existentes. |

³ Orientação sobre o uso da linguagem para o HIV e a SIDA informada por : “UNAIDS Terminology Guidelines.” Geneva, Switzerland: UNAIDS, 2015. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2015_terminology_guidelines_en.pdf.

⁴ “Declaração da OMS sobre a Nomenclatura de Dispositivos Intrauterinos Levonorgestrel-Releasing Intrauterine”. Geneva, Suíça: Organização Mundial de Saúde, 2021. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/340378/9789240021730-eng.pdf..>

| TERMINOLOGIA TÉCNICA (cont.) | | |
|--|---|--|
| Termos preferenciais | Evitar se possível | Porquê? |
| Utilizador de drogas ou medicamentos injectáveis | Utilizador de drogas ou medicamentos intravenosos | As substâncias podem ser injectadas por via subcutânea, intramuscular ou intravenosa. |
| Preservativo interno | Preservativo feminino | Utilize uma linguagem neutra em termos de género, incluindo quando se refere a métodos contraceptivos e de prevenção de ITS, sempre que possível. Em contextos em que o "preservativo interno" não será compreendido, não há problema em referir-se ao preservativo feminino. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Saúde do recém-nascido • Saúde neonatal | Não use "bebé" quando se referir aos primeiros 28 dias de vida. | <p>O período neonatal refere-se ao período entre o nascimento e o 28º dia de vida, durante o qual o neonato está a completar a sua transição para a vida fora do útero e em maior risco de morte.</p> <p>O período lactente estende-se até aos 12 meses de idade. A saúde infantil compreende a saúde do recém-nascido, do lactente, bem como das crianças com mais de um ano de idade.</p> <p>Os programas que trabalham para melhorar os resultados de saúde da mãe e bebé durante o parto e o período pós-parto e neonatal devem ser referidos como Programas de Saúde Materna e Neonatal (SMN)</p> <p>Os programas que abordam a gestão integrada de doenças infantis, nutrição para além do período neonatal e/ou imunizações para além das ministradas na altura do nascimento devem ser referidos como Programas de Saúde Materna, Neonatal e Infantil (SMNI)</p> |

| TECHNICAL TERMINOLOGY (cont.) | | |
|---|--|---|
| Termos preferenciais | Evitar se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhador/a do sexo • Trabalho do sexo | <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho sexual comercial • Trabalhador/a do sexo comercial • Prostituição/prostituta(o) | <p>Os termos "comercial" e "trabalho" têm as mesmas implicações; é redundante a utilização de ambos.</p> <p>Prostituta(o) é um termo depreciativo.</p> |
| Infecção sexualmente transmissível | Doença sexualmente transmissível | Muitas pessoas com ISTs são assintomáticas e não reconhecem como uma doença. |
| Laqueadura | Esterilização feminina | Utilizar uma linguagem neutra em termos de género para contraceptivos sempre que possível. |
| Gravidez involuntária | <ul style="list-style-type: none"> • Gravidez indesejada • Gravidez não planeada | A "gravidez involuntária" engloba a gravidez inoportuna (antes do desejado), não planeada (quando a mulher usou um método contraceptivo ou quando não desejava engravidar mas não usou um método) e a gravidez indesejada (ocorreu quando nenhuma criança, ou mais crianças, eram desejadas). |
| <ul style="list-style-type: none"> • Serviços de aborto seguro restritos • Aborto seguro juridicamente restrito • Aborto seguro legalmente disponível • Aborto seguro • Aborto não seguro • Cuidados completos de aborto • Cuidados pós-aborto⁵ | <ul style="list-style-type: none"> • Aborto ilegal • Aborto clandestino | A segurança e a legalidade do aborto são conceitos distintos porém interligados. Quando a prestação do aborto seguro é restringida por lei, as mulheres optam por serviços clandestinos que são frequentemente inseguros. É possível que mulheres recebam serviços seguros em ambientes clandestinos. E o aborto não seguro pode acontecer em locais onde os serviços estão legalmente disponíveis. Nunca usar o termo "ilegal" ou "clandestino" para significar " não seguro". Ver Pathfinder's Definitions for Abortion Care para definições mais específicas e informação sobre termos relacionados ao aborto. |
| Vasectomia | Esterilização masculina | Utilizar uma linguagem neutra em relação ao género para os contraceptivos, sempre que possível. |

⁵ Ao escrever sobre o aborto no contexto particular de um país, peça sempre à equipa do país para rever a linguagem para a adequação e exactidão do contexto.

| TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| Termos preferenciais | Evitar se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nomes específicos de países ou regiões • Países onde trabalhamos • Países de baixa e média renda • Países de alta renda • Norte global • Sul global • Áreas afectadas por conflitos • Áreas afectadas pelas alterações climáticas | <ul style="list-style-type: none"> • Terceiro Mundo • Países em desenvolvimento • Países desenvolvidos | <p>Ser o mais específico possível na designação de países ou regiões.</p> <p>Descrever um país como "em desenvolvimento" é condescendente, implicando que não está completo. Preferimos "países de baixa e média renda", mas não é um termo perfeito, pois refere-se ao estatuto económico do país, mas não remete a raça, género, e outros factores contextuais e culturais dentro de um país. O Sul Global e o Norte Global podem ser utilizados quando geograficamente precisos, embora seja importante ter o cuidado de não homogeneizar de forma vasta diferentes partes do mundo.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Em regiões específicas (por exemplo, África Oriental, Ásia do Sul), países, estados • Em ou com comunidades | <ul style="list-style-type: none"> • No campo • No terreno | <p>Falar do nosso trabalho "no campo" transmite a separação entre os nossos escritórios e as comunidades onde trabalhamos, quando na realidade a grande maioria do pessoal Pathfinder vive nas comunidades em que trabalha, muitas das quais são urbanas, não rurais como "no campo" implica. Sempre que possível, nomeie países, estados e comunidades específicos.</p> |

| TERMINOLOGIA DE PROGRAMA | | |
|--|--|---|
| Termos preferenciais | Evitar se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Clientes • Comunidades • Grupos • Países • Utilizadores finais • Indivíduos que servimos • Participantes • Parceiros • Pessoas | Beneficiários | O termo "beneficiário" descreve as pessoas em termos do apoio que recebem, implicando dependência passiva em vez de agência, e deixando de fora o contexto que explica a disparidade ou desafio que um programa está a trabalhar para resolver. O termo também infere que as organizações estão a decidir quem merece um benefício particular. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de capacidades • Aumento de capacidade • Reforço da capacidade • Apoio | Capacitação | O termo "capacitação" implica que grupos, comunidades, ou organizações não tinham capacidade para começar, apesar de serem os peritos no seu próprio contexto. Quando possível, refira-se a actividades específicas, tais como: organização comunitária, partilha de conhecimentos, tutoria, criação de movimentos, parcerias, supervisão, prestação de assistência técnica e formação. |
| Cliente | Paciente | Em alguns casos, a palavra "paciente" pode ser o termo mais exacto e pode ser utilizado. Na maior parte do nosso trabalho, cliente é o termo preferido. Por exemplo, a comunidade mundial do VIH considera o termo "cliente" mais respeitoso e edificante do que "paciente". |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agência • Autonomia • Direitos de reivindicação • Educar • Habilitar • Igualdade • Equipar • Equidade • Informar • Formar | <ul style="list-style-type: none"> • Empoderar • Empoderamento | Falar de "empoderamento" dos grupos marginalizados dá a impressão de que não acreditamos que eles tenham poder próprio e que acreditamos que o poder é nosso para outorgar a quem escolhemos. Em vez disso, use verbos mais específicos como os aqui sugeridos e concentre-se em quem ou o que está a conduzir estas acções. |

| TERMINOLOGIA DE PROGRAMA | | |
|--|---|---|
| Termos preferenciais | Evitar se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agir • Endereçar • Iniciar • Gerir • Responder • Tomar medidas | <ul style="list-style-type: none"> • Batalha • Luta • Conflito • Guerra | Evitar termos associados à guerra e à violência (por exemplo, "a luta contra a SIDA"). Entre as razões para o fazer está em evitar a equação da "luta" contra uma determinada doença ou condição a uma guerra contra as pessoas afectadas pela doença ou condição. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Populações-chave • Populações marginalizadas • Seja explícito sobre aquilo a que as pessoas estão em risco ou vulneráveis se usar estes termos | <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de alto risco • Grupos de maior risco • Populações vulneráveis | A designação de grupo de "alto risco" e "vulnerável" pode implicar que o risco esteja contido dentro destes grupos. Isto dá às pessoas que têm comportamentos de risco mas não se identificam com estes grupos uma falsa sensação de segurança - todos os grupos sociais estão interligados. Estes termos podem também perpetuar o estigma e a discriminação. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Actividade • Iniciativa • Programa | Intervenção (a menos que se refira a uma actividade de reforço clínico ou de sistemas de saúde) | O termo "intervenção" é apropriado para descrever o tratamento clínico bem como a acção estrutural ou sistémica. Mas num contexto comunitário, pode implicar o acto de fazer algo a alguém em vez de uma abordagem participativa. A Pathfinder normalmente usa o termo "intervenção" para descrever actividades programáticas, e não há problema em fazê-lo se não houver alternativa adequada. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conceber para e/ou por • Ocupar/contratar • Focalizar • Envolver • Alcançar • Servir | Ter como alvo (verbo) | Ter como "alvo" um grupo implica uma abordagem paternalista e não participativa. |

| TERMINOLOGIA DE PROGRAMA | | |
|--|--------------------------|---|
| Termos preferidos | Evite se possível | Porquê? |
| <ul style="list-style-type: none"> • Clientes • Comunidades de foco • Constituintes • Usuários finais • Indivíduo servido • Populações-chave • Participantes • Populações prioritárias | População-alvo | Ver acima. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Excluído • Não ouvido historicamente • Ignorado • Sub-representado | Sem voz | Ninguém fica sem voz. Não podemos ser uma “voz” para outra pessoa. Pelo contrário, algumas pessoas e grupos têm sido excluídos, não ouvidos e sub-representados. O nosso objectivo é ouvir, ampliar, fornecer plataformas e criar espaços corajosos para aqueles cujas vozes precisam de ser ouvidas. |

PATHFINDER

Última Actualização: Janeiro de 2022